

Trabalhadores Decidem: Redobrar a Luta Por Gabinete Nacionalista e Democrático



Discurso do
Primeiro
Ministro

Na 3ª página publicamos as principais passagens do discurso proferido pelo sr. Francisco Brochado da Rocha (foto) perante a Câmara dos Deputados.



A luta por um governo nacionalista e democrático adquiriu, nas últimas semanas, mais acentuado vigor e um nível mais alto. O Comando Geral de Greve adotou e começou a pôr em prática, nos diversos Estados, medidas tendentes a intensificar essa luta e desenvolve-la até à vitória. Hoje, quinta-feira, o Comando de Greve reuniu-se para fixar a posição que tomará diante do Gabinete Brochado da Rocha. Estudará, ao mesmo tempo, as providências que os trabalhadores adotarão ante as violências do governo do fascista Lacerda contra os rodoviários da Guanabara que estão em greve. A ULTAB, as Ligas Camponesas e o Movimento Nacional pela Reforma Agrária lançaram importante manifesto sobre a situação política. (Materias na 3.ª e 6.ª páginas).

Fracassou o Comício dos Golpistas

Texto na 3ª pág.

NOVOS RUMOS

ANO IV

Rio de Janeiro, 12 de julho de 1962

Nº 178

Greve Geral Dos Rodoviários Para Libertar Colegas Presos

NA sede da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria os dirigentes sindicais reunidos para o exame da situação política do país levantaram os braços votando sim à proposta de greve geral contra as cúpulas partidárias defensoras dos interesses nacionais e pela constituição de um governo nacionalista e democrático. O gesto fixado na foto paralisou todo o país durante 24 horas, no dia 5 de julho, numa demonstração de poderio da classe operária unificada e do alto grau de consciência política dos trabalhadores brasileiros. Hoje à tarde na sede da CNTI, esses mesmos dirigentes sindicais estarão mais uma vez reunidos para definir a posição dos trabalhadores brasileiros face ao novo Conselho de Ministros. (Veja matéria na 3ª página).

Os motoristas, trocadores e demais empregados nas empresas de ônibus e lotações da Guanabara decidiram paralisar o trabalho, a partir do primeiro minuto de hoje, em solidariedade ao presidente do seu Sindicato, Meçando Rachid e dezenas de motoristas de caminhões de cargas a frete, presos na manhã de ontem, por motivo da greve por melhores salários, iniciada no primeiro minuto do último dia 10.

ADIADA A AUDIÊNCIA

Reunidos na tarde de ontem, na sede do seu Sindicato, os motoristas em greve decidiram que a diretoria do seu órgão de classe não participaria da audiência de conciliação programada para às 14 horas de ontem, nem de qualquer outro entendimento, sem a presença do líder sindical Meçando Rachid, que se encontra preso, juntamente com outros motoristas, por determinação expressa do governador Lacerda, que pretende processá-los, enquadrando-os na Lei de Segurança Nacional. Também os trabalhadores das empresas de ônibus decidiram-se pela greve de solidariedade, caso os presos não fossem postos em liberdade, até às 24 horas de ontem.

Carlos Lacerda

O governador Carlos Lacerda está entregue de corpo e alma à mais desenfreada agitação golpista. Sentindo a terra turgir-lhe aos pés, desprestigiado pela opinião pública e politicamente isolado, não encontra outro caminho senão o de sempre: o golpe.

Usou como fermento a crise de gêneros. Foi pessoalmente à Associação Comercial e incitou os comerciantes a se rebelarem contra a COFAP "O arroz e o feijão estão no Rio Grande, peçam a Brizola!", bradava, inclusive nas ruas. Agora, está provado que os tubarões da Guanabara songevavam os gêneros, que aparecem às toneladas. Lacerda protegia os songevadores por dois motivos. Primeiro, são seus amigos e financiadores. Segundo, a crise de gêneros serve ao golpe.

Durante a greve geral que parou toda a vida do Estado — apesar das bravatas feitas por Lacerda de que isso não aconteceria de modo nenhum — saiu como um "tira" possesso, de banco em banco, a provocar os grevistas. Querria a todo custo transformar o caráter da greve, criando choque e espalhando o pânico pela cidade. Não conseguiu senão vaias e fracassos, tendo de meter o rabo entre as pernas. Não satisfeito, voltou à carga na sexta-feira. Em outra alucinação e depois de um farto almoço, varou de ponta a ponta várias ruas centrais fazendo comícios (em locais proibidos) nos quais insultava o povo carioca, menosprezava os fluminenses (repetia: "isto aqui não é Caxias!"), e se esganava em ameaças. O que conseguiu foi implantar o pânico em todo o centro do Rio e fazer com que todo o co-

mércio e os bancos cerrassem as portas tomados de pavor. Por toda parte ouvia dos populares: "Queremos feijão!", ao que respondia com xingamentos e ameaças de agressão.

Julgando insuficiente o pânico criado com a sua presença física, invadiu o Rádio Jornal do Brasil e ocupou o seu microfone para levar a toda a cidade o ambiente de tenor e ameaças. "Respondemos à bala aos desordeiros!", berrou Lacerda, o grande implantador da desordem. Usou o rádio para seus fins golpistas. Depois de ter sujado a cidade com cartazes semelhantes aos do almirante Pena Boto.

Por fim, num crescendo de atos provocativos, convocou um comício para terça-feira em Vila Isabel — "contra o comunismo". Manda chamar outro golpista furioso para comparsa da provocação — Juraci, o "democrata" que dissolve as manifestações do povo balanço agulando cães.

Que quer Lacerda? Para que está fazendo toda essa agitação reacionária, que durante muitos dias alimentou com a falta de gêneros e agora está aticando com passeatas, comícios — e a candidatura de Juraci ao Senado — tudo "contra o comunismo"? Para criar o clima de golpe.

Lacerda é o golpista em desespero. Para servir aos interesses do golpe — que são os mesmos do entreguismo — já não lhe bastam os bastidores do Palácio Guanabara. Desce para as ruas, para o asfalto. Seus comparsas atuam em outros terrenos, mas com o mesmo sinistro objetivo: o golpe. Serão derrotados pelo povo.

A Participação Das Massas na Luta Pelo Novo Gabinete

AO REDIGIRMOS este comentário, sabia-se apenas, concretamente, que o sr. Brochado da Rocha já havia constituído o novo Gabinete e comunicara à Câmara estar em condições de apresentá-lo à apreciação dos deputados. Nada de oficial havia quanto aos nomes dos ministros. Também nada sobre o programa do Gabinete. Nem sobre as questões da delegação de poderes e do plebiscito.

ENTRETANTO, as próprias circunstâncias em que fora indicado o nome do sr. Brochado da Rocha e em que se aprovou sua indicação já permitiam antever-se uma solução discordante dos anseios populares. E certo que o discurso do ex-secretário do Interior do governo gaúcho abordou de maneira positiva alguns dos problemas fundamentais que estão a exigir solução imediata e de acordo com os interesses nacionais. Mas também é certo que um programa por si só não basta, exigindo o instrumento capaz de levá-lo à prática. E, no caso, o instrumento capaz de levar à prática um programa nacionalista e democrático só pode ser um governo nacionalista e democrático. Teria sido esse o sentido das negociações entabuladas pelo primeiro-ministro? Não foi. Ao contrário. As negociações se mostraram encaminhadas para uma composição com as cúpulas partidárias reacionárias. Tanto assim que, entre os nomes trazidos à baila para o Conselho de Ministros, ao lado de políticos retirados dos setores nacionalistas se alinhavam autênticos representantes das correntes retrógradas e mesmo entreguistas. Prenunciava-se, assim, mais uma «transigência» do sr. João Goulart. Como se sabe, conforme reconhecimento público do presidente da República, não foi a primeira. E nem a segunda, aliás anunciada como a última. Mas será a terceira.

NÃO CABE, nesta oportunidade, fazer-se uma análise de conjunto dos últimos acontecimentos políticos. A própria inexistência, ainda, de um governo formado, com programa definido, impossibilita essa pretensão. Uma coisa, todavia, se apresenta indiscutível. As massas trabalhadoras e populares não se contentaram em assistir, mudas e quedas, a que as cúpulas partidárias tudo decidissem, às suas costas e às suas custas. Queriram ser ouvidas e atendidas. Manifestaram-se por diversas formas, das quais a greve geral foi a mais significativa e eficiente. E já se pode mesmo adiantar que essa luta apresenta um saldo positivo: os grupos mais reacionários não conseguiram alcançar seu objetivo de constituir, sob a presidência do sr. Auro Moura Andrade, um Gabinete pior ainda do que o do sr. Tancredo Neves.

A PARTICIPAÇÃO das massas na luta política pela formação do novo Gabinete não possui importância apenas momentânea. Projeta-se, inevitavelmente, para o futuro. Cria, sem dúvida, condições mais favoráveis à conquista de um governo integrado pelas forças populares, patrióticas e progressistas, capaz de enfrentar e dar solução aos problemas nacionais.

ESTAMOS assim, sob esse aspecto, diante de uma perspectiva que se apresenta nítida. Qualquer que seja o resultado das negociações de Brasília, o caminho a seguir e o da intensificação da luta de massas. Por outro lado — e seja também qual for o resultado das negociações de Brasília — a vitória de nosso povo se tornou mais próxima.

Cadeia Para os Sonegadores e Tubarões: Reclama o Povo Nas Filas do Feijão e do Arroz

Texto na 6ª página

O Povo e a UDN

O Discurso do Primeiro-Ministro

É bem conhecido o desprezo dos "democratas" udenistas pelo nosso povo. Já em 1945, Eduardo Gomes, seu candidato à Presidência da República, insultava da forma mais grosseira os trabalhadores, dizendo que não precisava dos votos de "marmiteiros" — isto é, os operários que, morando nas favelas ou nos subúrbios, são obrigados a levar o almoço para a fábrica em marmitas. Os "marmiteiros" derrotaram o brigadeiro aristocrata.

Agora, os recentes episódios políticos puseram à mostra, mais uma vez, o desprezo com que os magnatas udenistas se referem ao povo. Desprezo e ódio, para eles, é "povo", entre aspas. Há de existir para ser explorado e passar fome. E para ser espancado ou fuzilado quando se levanta contra os esmoleiros.

Para o "democrata" Juraci, por exemplo, o povo é uma malta de criminosos que só pode ser controlada por cães ferozes. As matilhas de cães são a forma mais concreta do "democrata" Juraci afirmar a sua existência perante o povo baiano.

De Lacerda não é preciso dizer muita coisa. Basta lembrar a sua definição da greve geral: um movimento de "peleões" — "Peleões" que, no entanto, paralisaram por completo o Estado que Lacerda vem des-governando há um ano e meio. Antes, há cerca de quinze dias, diante do Embaixador Lincoln Gordon, dos Estados Unidos, Lacerda atacava a política exterior posta em

prática pelo sr. San Tiago Dantas dizendo, como se fosse esse o pior xingamento, que era uma política discutida com "os sargentos e os sindicatos", como se estes fossem um rebulhão, uma insignificância.

Nos debates para a formação do novo Conselho de Ministros sucederam-se outras manifestações desse aristocrático menosprezo dos punhos de renda udenistas pelas massas. Na reunião da bancada da UDN ("Jornal do Brasil" do dia 10), o Presidente desse partido, banqueiro Herbert Levy, afirmava que o povo nada tem que opinar acerca da discussão entre parlamentarismo e presidencialismo porque — são suas palavras textuais — "o povo nada entende de formas de Governo". Por sua vez, falando no plenário, na votação do nome do sr. Brochado da Rocha, o papa udenista Pedro Aleixo afirmou, literalmente ("Última Hora" do dia 10): "O povo brasileiro ainda não está suficientemente maduro para discernir entre parlamentarismo e presidencialismo". O mesmo seria dito mais tarde, na mesma madrugada, pelo policial Menezes Cortes, líder da UDN na Câmara, para o qual a "ignorância do povo" está sendo explorada pelos defensores do presidencialismo.

É assim que os "democratas" dirigentes da UDN consideram o povo. E com essas concepções que eles defendem a "democracia representativa".

— "Devo falar com sinceridade e franqueza, empenhado em dizer o que penso, transmitindo, com clareza, minhas ideias e sentenças" — afirmou o prof. Francisco Brochado da Rocha, candidato indicado pelo presidente João Goulart para organizar e dirigir o novo Conselho de Ministros, ao falar perante a Câmara dos Deputados na tarde da última segunda-feira.

Após saudar o Parlamento, o sr. Brochado da Rocha passou a referir-se aos problemas que constituem pontos do seu programa de governo. Mencionou em primeiro lugar o problema da realização do plebiscito "para julgamento da substituição do regime de governo consagrado no Ato Adicional". Defendeu o "premier" indicado "a conveniência e a necessidade de formular a consulta plebiscitária, que restaure no País a plenitude das prerrogativas democráticas".

Passando a referir-se "ao problema de governo, que é o principal", declarou que considerará "um plano de emergência" — "para contenção da alta do custo de vida e regularização do abastecimento de gêneros alimentícios" — e o plano de reformas estruturais.

"A verdade irrecusável — disse — é que o Brasil é hoje um País desprovido de bem-estar social, onde a fome ronga muitos lares, e populações imensas acham-se escravizadas a um regime de trabalho feudal e numificante." E ainda: "Essas massas populares sabem hoje porque sofrem. A medida que se reduziu a noção de fatalidade, ampliou-se a noção do sentido de realidade. Sabem hoje que o mundo não é um só, e que a lei, so na sua idealização, é igual para todos. Entenderam que o Brasil está na área subdesenvolvida de humanidade e que lhes é imposto suportar os aspectos negativos da coexistência social, ao mesmo tempo em que outros, da mesma terra e do mesmo sangue, gozam, das vantagens do privilégio. Já se aperceberam que, no setor interno, uma estrutura agrária ultrapassada lhes impede o acesso ao domínio e a exploração de um Continente, escravizado ao latifúndio da propriedade improdutiva particular ou pública. E, no setor externo, são as vítimas de um capitalismo internacional, associado a forças econômicas nacionais retrogradas, que não se conformam em produzir e lucrar, mas prosperam à custa do empobrecimento e da espoliação do País".

Passando a referir-se "ao problema de governo, que é o principal", declarou que considerará "um plano de emergência" — "para contenção da alta do custo de vida e regularização do abastecimento de gêneros alimentícios" — e o plano de reformas estruturais.

ABASTECIMENTO

Afirmando que "as solu-

DIRIGENTES SINDICAIS REUNIDOS HOJE À TARDE: POSIÇÃO ANTE O NOVO GABINETE

A Comissão Executiva do Comando Geral da Greve pela Legalidade e por um Governo Nacionalista e Democrático convocou uma reunião extraordinária para hoje, quinta-feira, às 14 horas, na sede da CNTI, com a finalidade de examinar os acontecimentos relacionados com a formação do novo gabinete e de adotar posição sobre o assunto. Na referida reunião, os representantes das organizações sindicais da Guanabara e de todo o país examinaram também as violências cometidas contra a greve dos rodoviários cariocas, inclusive a prisão de dezenas de trabalhadores, entre os quais o líder Meqando Rachid, presidente do Sindicato.

SOLIDARIEDADE DA FSM

A Federação Sindical Mundial, em nome de 120 milhões de trabalhadores, enviou a CNTI um telegrama de solidariedade a luta dos trabalhadores brasileiros em defesa das liberdades democráticas e sindicais. Também a Central Sindical dos Trabalhadores do Uruguai enviou mensagem a CNTI, e ao Comando Geral da Greve, no mesmo sentido.

SAUDAÇÃO A OSVINO

O Comando Geral da Greve enviou uma mensagem de saudação ao general Osmino Alves, comandante do I Exército, por motivo de seu aniversário natalício, ocorrido no último dia 11. Outras organizações sindicais, entre as quais a Federação Nacional dos Estivadores, também enviaram saudações ao general Osmino Alves.

COMANDO COM O PRIMEIRO-MINISTRO

Uma comissão de representantes do Comando Ge-

ral da Greve, composta dos líderes Clodsmith Riani, presidente da CNTI; Hércules Corrêa dos Reis, presidente da CPOS, e Josias Nunes, do Sindicato Nacional dos Aeronautas, esteve em conferência com o primeiro-ministro Brochado da Rocha, na manhã da última quarta-feira, em Brasília, expondo o pensamento dos trabalhadores do Brasil sobre a formação do novo Gabinete. Na oportunidade, os líderes sindicais reafirmaram sua posição em favor da formação de um gabinete nacionalista e democrático. Salientaram, os representantes do Comando da Greve, que os trabalhadores não podiam aceitar a indicação dos srs. Rubem Berta e Hugo de Faria, conhecidos inimigos do movimento sindical, para participar do novo Gabinete. O sr. Brochado da Rocha adiantou que os referidos nomes, apesar dos rumores em contrário, não estavam em cogitação.

Os membros do Comando Geral da Greve permaneceram em Brasília, em contato com as autoridades governamentais e com os parlamentares, acompanhando o desenvolvimento da situação política, ao tempo em que mantendo comunicação permanente com o QG da greve, na Guanabara.

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

ADVOGADO — Rubens Pereira Pinto — Horário: das 2as. às 6as. feiras, das 16.30 às 18.30 horas. Rua Silveira Martins, 70 — 2º andar — s/210. Tel.: 32-6822 — S. Paulo

REFORMAS DE BASE

Abordando a questão das reformas de estrutura, mencionou em primeiro lugar a reforma agrária que, "na base do acesso à terra, do crédito e da assistência técnica deverá constituir um processo efetivo de valorização e libertação das populações camponesas, que, de um modo geral, tem vivido e produzido em condições antieconômicas".

Referiu-se, em seguida, à reforma urbana — que "permitirá corrigir os desequilíbrios e os privilégios dos latifundiários da cidade, de onde grandes levadas de população são expulzadas do centro para a periferia e condenadas a viver em "habitat" em condições desumanas, a imensas distâncias dos locais de trabalho".

Quanto à reforma eleitoral, além de condenar as "influências do poder econômico", defendeu o voto para os analfabetos. Defendeu também as reformas tributária e bancária.

Em relação ao capital estrangeiro, afirmou: "Procuraremos influir para que se torne efetiva uma forma adequada de disciplina de investimentos estrangeiros e remessa de lucros para o Exterior, através dos princípios consagrados no projeto da Câmara e dos subsídios valiosos da Comissão Mista, impedindo que continuem a ser sacrificados os mais legítimos interesses da economia nacional, que defenderemos intransigentemente do processo espoliativo a que estão sujeitos".

Mencionou ainda a reforma no setor educacional, que precisa ter um sentido de desenvolvimento, não só pela escolarização em massa, para eliminar-se o privilégio da educação, mediante a expansão da rede de escolas públicas, como também para a formação de mão-de-obra qualificada através do ensino técnico industrial.

Anunciou, a seguir, medidas de combate à inflação. Para a promoção dessas medidas, afirmou o sr. Bro-

chado da Rocha, ser indispensável a concessão pela Câmara de uma delegação específica de poderes ao futuro Conselho de Ministros. Considerou igualmente indispensável para a aceitação da investitura a aprovação pela Câmara da emenda Oliveira Brito, que confere ao Congresso Nacional a eleger-se em outubro o poder de reformar determinadas partes da Constituição.

POLÍTICA EXTERNA

"No setor da política externa — disse o sr. Brochado da Rocha — manteremos e fortaleceremos a política de efetiva soberania, que traz para o Exterior o pensamento nacional, através de uma diplomacia atuante e independente, consciente dos interesses do País e das responsabilidades que nos incumbem no esforço conjunto para a manutenção da paz. Como linha de orientação, manteremos uma política de relações com todos os países e ampliação dos mercados, qualquer que sejam as suas estruturas sociais, e de crescente intercâmbio e integração das nações empunhadas no mesmo esforço de expansão econômica, especialmente na área da América Latina. Daremos todo apoio ao fortalecimento do regime democrático entre os países da Hemisfério, com o objetivo de respeito pelo princípio de não-intervenção e autodeterminação dos povos".

DEFESA DA CONSTITUIÇÃO

Em seu discurso, afirmou o sr. Brochado da Rocha que o seu Governo se empenhara em respeitar e fazer respeitar a Constituição. Assegurou que "nenhuma violação, nenhuma arbitrariedade, nenhuma opressão será cometida, sem que o Governo imediatamente intertira no sentido de restaurar o império da lei e das liberdades públicas".

Para provar o seu respeito à Constituição, citou como exemplo suas providências como secretário do Interior do Governo Brizola, no Rio Grande do Sul, nos casos de encampação de empresas norte-americanas de serviços públicos e desapropriações de terras.

Comício de Carlos Lacerda Foi Fracasso e Provocação

Durante vários dias, numa propaganda cuidadosa pelos jornais, rádio e televisão (quem pagou?), o sr. Carlos Lacerda vinha convocando o povo carioca para um grande comício "contra o comunismo". Sentindo que a sua presença apenas no palanque seria fracasso certo, empresseou nos Estados algumas outras vedetas do anticomunismo: o padre Calazans, de São Paulo, e o sr. Juraci Magalhães, da Bahia. Anunciou que compareceria também o deputado Lopo Coelho, mas o presidente da Assembleia Estadual, num momento de senectez, pediu cansado e a não foi. Além com a cabeça o sr. Lopo Coelho, evitando participar de um ato que, além de uma provocação, foi um completo fiasco.

Segundo a insuspeita reportagem do "Jornal do Brasil" compareceram ao comício 2 mil pessoas, daí devendo-se deduzir nada menos de 500 pelotas entre oficiais e soldados da PM, da Radiopatrulha e da polícia civil. Os gastos do comício (quem os pagou: os bicheiros ou os exportadores de café?) podem ser avaliados, no barato, em 20 milhões de cruzeiros (um minuto de TV é pago a 16.500 cruzeiros). Feitas as contas, e incluindo-se por benevolência os policiais entre as 2.000 pessoas, tem-se que cada assistente do comício custou a bagatela de 10 mil cruzeiros.

E para que tudo isso? Para o sr. Lacerda dar vazão à sua impotente histeria golpista e afrontar o povo carioca com o jantamento do espanador Juraci Magalhães como candidato ao Senado pela Guanabara. O comício só teria alguma utilidade se Lacerda o aproveitasse para explicar aos cariocas algumas de suas últimas atitudes: por que foi à Associação Comercial declarar os comerciantes a não venderem e arroz e o feijão, quando agora está provado que havia grandes estoques desses gêneros vendidos? Por que saiu pelas ruas do Rio espalhando o pânico no instante em que era mais grave a crise política? Por que mandou prender dezenas de dirigentes sin-

dical dos rodoviários no mesmo instante em que, com o maior clamor, ia para o comício em defesa da greve? Por que se deu ao deslante de injur as paredes da cidade com cartazes de Pena Boto assinados pelo Governo da Guanabara? Por que insultou os trabalhadores brasileiros, chamando-os raramente de "peleões" e "desordeiros"? Por que mandou assaltar o jornal "Luta Democrática", ao recusando "prudentemente" depois de intervirem as autoridades militares? Contudo, sobre nenhum desses problemas falou Lacerda. Para ele, os 20 milhões gastos no comício tinham um único objetivo: ameaçar a agitação golpista.

O outro aspecto da reunião de Vila Isabel foi o lançamento da candidatura Juraci Magalhães ao Senado, depois de ter sido anunciada a presença no coroto de Deodéciano Honada Cavalcanti (o ladrão da CNTI) e Voloso, o "herói de Jacareacanga". Uma autêntica fanteochada. Juraci agradeceu, naturalmente, mentindo na primeira à última palavra. Disse que era portador de uma mensagem do povo baiano, quando a verdade é que toda a Bahia o repele como negociista golpista e aguilador de cães contra o povo — e o repele a tal ponto que o protetor de "mister" Link se sentiu sem coragem para candidatar-se aos votos dos balanos sequer para deputado. Disse, numa espantosa ausência de senso do ridículo, que se deve a ele a inclusão do direito de greve na Constituição de 1946. Disse, insultando Castro Alves, que "a praça é do povo", quando não tem feito outra coisa na Bahia, senão dissolver comícios. Disse, por fim, que "está com Deus", quando o povo baiano vê e sente na própria carne que ele está com os cães, que ataca contra os operários e estudantes.

Lacerda e Juraci — já que o padre Calazans nem referência merece — são inimigos jurados do povo, da democracia e do progresso. Por isso estão a serviço do golpe, sinônimo de anticomunismo.

Duas conferências internacionais

da grande maioria. No mundo do capitalismo não existe sequer um país que tenha conseguido libertar-se das travas do subdesenvolvimento neste pós-guerra. Os que eram subdesenvolvidos continuam a sê-lo. Mas, no mundo do socialismo, apenas quinze ou dezesseis anos foram o bastante para transformar todos ou quase todos os países socialistas — a maioria dos quais outrora subdesenvolvidos — em modernas nações industriais.

Entre as causas principais determinantes do subdesenvolvimento, hoje em dia, figuram a espoliação imperialista — tanto sob a forma do comércio não equivalente, como da deterioração da relação de troca, como da exploração direta, mediante os investimentos e ação dos monopólios estrangeiros nos países subdesenvolvidos — e as estruturas econômicas superadas, que, por seu turno, se conjugam com fortes interesses imperialistas. Na discussão destes problemas, certamente, os participantes na reunião do Cairo poderão trazer novas contribuições à luta dos povos subdesenvolvidos em prol de sua emancipação econômica. Agrupamentos colonizadores, como o Mercado Comum Europeu, que está na iminência de ampliar-se enormemente com a adesão norte-americana, serão examinados na conferência como instrumentos de perturbação do comércio internacional e obstáculos deliberadamente levantados à marcha emancipadora dos povos.

Enquanto isto, na Conferência Internacional do Café, travar-se-á a batalha em torno de um dos aspectos concretos do problema geral do comércio internacional. A posição brasileira resume-se em seis pontos que foram expostos pelo embaixador Frázão, mas em nenhum deles se faz referência à fixação de preços mínimos internacionais. Parece-nos, nesse sentido, mais realista a atitude colombiana quando, ao lado da reivindicação do estabelecimento de cotas de exportação, preconiza, igualmente, a fixação de preços mínimos.

Seria ilusório supor que, mesmo firmado o melhor dos acordos, tudo passaria a correr bem. Para isto, seria necessário que o imperialismo deixasse de ser imperialismo. Mas, a vantagem do estabelecimento de pontos explícitos, numerosos (cotas de exportação, estoques, produção, preços mínimos, etc.), é que mais fáceis se tornam os controles, mais fácil a denúncia da espoliação e, eventualmente, os apelos a mecanismos de compensação.

O Comando Geral de Greve Reforça Sua Organização

Surgido no fôlo da luta em defesa da legalidade e por um governo nacionalista e democrático, o Comando Geral da Greve de 5 de Julho vem adotando medidas adequadas à continuidade de sua ação, com maior eficiência.

Na reunião realizada na tarde do último dia 9, na sede da CNTI, transformada em QG do movimento sindical pela legalidade e por um governo nacionalista e democrático, foram tomadas duas importantes medidas de organização, objetivando ao reforçamento do Comando e dando-lhe, por outro lado, maior mobilidade. Nesse sentido, foi decidido o seguinte:

- 1) criação da Comissão Executiva do Comando Geral da Greve. A referida Comissão passou a ser composta de dois representantes de cada Confederação, dois do Pacto de Unidade e Ação e dois da Comissão Permanente das Organizações Sindicais da Guanabara, devidamente credenciados. Estes elegerão, entre si, os membros suplentes e efetivos;
- 2) ampliação do Comando Geral da Greve. Todas as federações nacionais e regionais; todos os sindicatos nacionais; todas as organizações

intersindicais dos Estados e todos os sindicatos sediados na Guanabara deverão apresentar à Comissão Executiva representantes exclusivos, em número de dois, devidamente credenciados, para comporem o Comando Geral da Greve.

COMANDO DA GREVE NOS ESTADOS

Em todos os Estados, notadamente naqueles em que a palavra-de-ordem de greve geral não foi plenamente atendida, como São Paulo e Minas Gerais, os líderes sindicais já adotaram as medidas necessárias à correção das falhas que dificultaram a eclosão da greve geral.

Em São Paulo, na tarde mesma do dia 5 de julho, o Comando Geral reuniu em seu local os líderes sindicais da Federação dos Bancários, quando fizeram minucioso exame da situação reinante no Estado, chegando a conclusão que se tornava indispensável a adoção de medidas práticas e urgentes, destinadas a levar o proletariado paulista a lutar como um só homem, ao lado dos trabalhadores de todo o Brasil, tendo em vista a defesa da legalidade e a conquista de um governo nacionalista e democrático.

Concluiu-se, nesse sentido, pela criação de um organismo inter-sindical, representativo dos trabalhadores de todas as categorias profissionais, para coordenar e dirigir, em estreita ligação com o Comando Geral da Greve, localizada na Guanabara, a luta pela legalidade e por um governo nacionalista e democrático.

Já na reunião do Comando Geral da Greve, realizada na tarde do último dia 9, na CNTI, uma comissão de líderes sindicais paulistas, presidida pelo operário Romildo Chaparrin, da Federação dos Trabalhadores na Indústria de Alimentação de São Paulo, dava conta de que os trabalhadores daquele Estado estavam decididos a fazerem na prática, a sua autodefesa, paralisando todas as suas atividades no primeiro sinal do Comando Geral da Greve.

EM MINAS

Também no Estado de Minas Gerais, os representantes das mais importantes organizações sindicais, reunidos com o presidente da CNTI, Clodsmith Riani, examinaram as causas determinantes das debilidades da greve de 5 de Julho naquele Estado, entre as quais a falta de entrosamento com o Comando Geral, e assumiram o compromisso de corrigir todas as falhas verificadas, a fim de atenderem, com a necessária presteza, as palavras-de-ordem do Comando Geral da Greve.

NOTA DO COMANDO

O Comando Geral da Greve, na reunião realizada na tarde do último dia 9, na CNTI, tendo em vista a indicação do nome do sr. Francisco Brochado da Rocha para primeiro-ministro, e as notícias confusionistas divulgadas pela imprensa, divulgou a seguinte nota:

"O Comando Geral da Greve no momento em que Sua Excelência, o Senhor Presidente da República, faz nova indicação à Câmara dos Deputados para compor o novo governo, sente-se no dever de reafirmar aos trabalhadores, e ao povo em geral, a sua intransigente e irreversível posição de luta por um GOVERNO DEMOCRÁTICO E NACIONALISTA.

Esta posição está definida em todos os nossos pronunciamentos e reforçada pela posição da Classe Tra-

Expulso das fileiras comunistas

o sr. Clodomir dos Santos Moraes

O jornal "A Hora", do Recife, em sua edição de 29 de junho último, publicou a seguinte nota:

"Os comunistas pernambucanos comunicam aos trabalhadores, aos camponeses, aos seus amigos e às forças democráticas e progressistas que foi expulso das fileiras do movimento comunista, o sr. Clodomir dos Santos Moraes, por suas posições aventureiras e pelas atividades desagregadoras que exerce."

Fora de Rumo

Paulo Motta Lima

Lemos no "O Globo" que o Exército "se oporá a qualquer tentativa de subversão". Ora, uma das funções do Exército é justamente a de se opor às subversões. O jornal do sr. Roberto Marinho não cita um fato específico, uma determinada tentativa de subversão que estivesse levando o Exército a tomar medidas concretas em defesa da legalidade. A constatação de ordem não constitui novidade, não é notícia de jornal. Seria igualmente absurdo e profundamente antijornalístico, por exemplo, "O Globo" anunciar, em manchete: "A Terra gira em torno do Sol".

Fora de Rumo

Paulo Motta Lima

Acontece, porém, que não estamos em face de nenhuma "tentativa" de subversão. O que temos aí é subversão no duro e não mais tentativa. A subversão que mergulha o país na crise atual começou em agosto no ano passado e continua a se desdobrar. Em agosto do ano passado, tendo as forças do antgolpe, o sr. João Goulart resolveu negociar com uma pequena camarilha antidemocrática, cuja sorte estava selada com a marcha do III Exército para o Norte, com a chegada das forças do antgolpe à divisa de S. Paulo, com uma greve política da classe operária respondendo ao golpe na Guanabara, com a valente resistência dos estudantes aos beirguins de Lacerda e com a própria resistência da imprensa à censura ilegal do governo Lacerda.

Fora de Rumo

Paulo Motta Lima

Hoje, uma cúpula de líderes de partidos reacionários, isolada em Brasília, sem nenhuma expressão popular, criou-se à quase totalidade do país e alimenta com artifícios, bizantinos a crise do poder. Com um cinismo que às vezes até causa riso, os homens das cúpulas, os mesmos que votaram o parlamentarismo a toque de caixa, rebelam-se contra uma pretensa pressão à sua discutidíssima dignidade. Até o começo desta semana, quando se anunciou o nome do sr. Brochado da Rocha para primeiro-ministro, a solução da crise parecia depender (e de fato dependia em parte) dos "arreglos" que o sr. João Goulart pudesse fazer com um Amaral Peixoto, um Herbert Levy, um Plínio Salgado ou com essa figura ainda mais grotesca que a do chefe Plínio, o baiano rico João Mendes.

Fora de Rumo

Paulo Motta Lima

No campo oposto ao do golpismo há personalidades torturadas por uma tragédia: a tragédia da democracia burguesa. Essas personalidades se interessam pela democracia até uma certa medida, até o limite em que possam usá-la confortavelmente como instrumento de sua dominação política.

Fora de Rumo

Paulo Motta Lima

Se tomarmos outros índices — o da participação no comércio exterior, por exemplo — constataremos a mesma tendência ao fechamento de países ricos e pobres no mundo capitalista.

Por certo, o fenômeno não reflete um processo inexorável, sujeito a leis naturais, mas decorre da existência do sistema imperialista, no qual a prosperidade de alguns repousa necessariamente sobre a espoliação

Nota Econômica

Josué Almeida

Num mesmo dia desta semana — na última segunda-feira —, em dois pontos diferentes do mundo, iniciaram-se duas conferências econômicas internacionais, ambas de vital interesse para o Brasil. Trata-se da Conferência para o Desenvolvimento Econômico das Nações Subdesenvolvidas, no Cairo, que se realiza por iniciativa da Iugoslávia e dos países não-comprometidos da África e da Ásia e da Conferência Internacional do Café, reunida em Nova Iorque, sob os auspícios da ONU. Em ambas o nosso país tem uma participação destacada: no Cairo, graças à política externa progressista que vem sendo praticada de algum tempo para cá; e em Nova Iorque sobretudo pela sua condição de maior produtor e exportador mundial de café.

Fora de Rumo

Paulo Motta Lima

O curso do desenvolvimento econômico mundial depois da última guerra, no que se refere aos países capitalistas ou àqueles de algum modo dependentes destes últimos não fez senão acentuar a desigualdade do desenvolvimento. As nações capitalistas mais ricas, ou mantêm os níveis anteriormente alcançados ou os ampliam, e como os ritmos de desenvolvimento dos países economicamente subdesenvolvidos são mais lentos, dilata-se a distância que separa os primeiros dos últimos. Um exemplo expressivo desta tendência não é dado pelo publicista iugoslavo Jancz Stanovnik em trabalho publicado na imprensa desta Capital. Diz ele que, no período entre os primeiros anos de pós-guerra e os dias atuais, enquanto a renda por habitante nos Estados Unidos passou de mil para dois mil e quinhentos dólares (de fato, ambas as cifras estão algo exageradas), a renda por habitante da Ásia, África e América Latina cresceu somente de cem para cento e cinqüenta dólares. Em outras palavras, a renda per capita norte-americana, que era dez vezes maior, nos primeiros anos de pós-guerra, tornou-se agora quase dezesseis vezes mais elevada do que a do mundo subdesenvolvido.

Se tomarmos outros índices — o da participação no comércio exterior, por exemplo — constataremos a mesma tendência ao fechamento de países ricos e pobres no mundo capitalista.

Por certo, o fenômeno não reflete um processo inexorável, sujeito a leis naturais, mas decorre da existência do sistema imperialista, no qual a prosperidade de alguns repousa necessariamente sobre a espoliação

PROTESTO DO GOVERNO IANQUE EM DEFESA DA HANNA!

Grosseira Intervenção Americana Nos Assuntos Internos do Brasil

Em resposta ao ato do ministro Gabriel Passos, cassando as concessões fraudulentamente obtidas no Brasil pela Hanna Co., o Governo norte-americano, passando por cima de todas as regras e normas diplomáticas, acaba de enviar despedido protesto ao Governo

Barrinha Quer Governo Nacionalista e Democrático

BAIRRHINHA Alta Mogiana (Do correspondente) — Mais de mil e quinhentos trabalhadores reuniram-se num comitê de protesto contra o alto custo de vida e por um governo nacionalista e democrático. Vários oradores se fizeram ouvir, proclamando o povo a manter-se unido e a lutar organizadamente por suas reivindicações, impedindo ao mesmo tempo que as forças golpistas imponham a formação de um governo anti-democrático.

Falaram na manifestação e lider camponês Irineu de Moraes, o vereador Saíd Issa Halah de Ribeirão Preto, e o médico Luiz Carlos Rava, encerrando o comitê o deputado Luciano Lepera, representante do povo da Alta Mogiana na Assembleia Estadual.

VOLTA REDONDA TEM SEÇÃO DA FLN

Volta Redonda, julho (Do correspondente) — Foi instalada nesta cidade uma seção da Frente de Libertação Nacional, em solenidade realizada na Câmara Municipal. Estavam presentes o alcaide, além de autoridades locais, dirigentes de sindicatos de trabalhadores, líderes estudantis e políticos. Em manifesto dirigido ao povo do município, a Comissão Executiva da FLN, depois de ressaltar a importância do acontecimento para a vida da Volta Redonda, conclama sua população a manter-se unida na luta pela Reforma Agrária, pela nacionalização das indústrias básicas, disciplina da remessa de lucros e outras reivindicações do povo brasileiro.

A Comissão Executiva da FLN (seção de Volta Redonda), ficou assim constituída: Waldemar de Paula Coutinho, ex-vereador; Edyl Amorim Duarte, Agromônio da Costa Ribeiro e José Rousu e, dirigentes sindicais: Gunter Bantell, universitário; Brasil Luiz Diogo, professor; e João Alvarenga, vereador.

Greve Universitária Continua Firme em Ribeirão Preto

RIBEIRÃO PRETO (Do correspondente) — Liderados pela Federação Universitária de Ribeirão Preto, e acompanhando os Universitários de todo o Brasil, os estudantes das escolas superiores do Ribeirão Preto encontram-se em greve há mais de 30 dias, reivindicando um terço de representação nos C. T. A. e Conselhos Universitários, para tornar vitoriosa a Reforma Universitária preconizada pela Carta da Bahia. No dia 13 cerca de quinhentos universitários promoveram uma passeata, percorrendo várias ruas da cidade e concentrando-se a seguir na União Geral dos Trabalhadores. Vários líderes estudantis se fizeram ouvir, tendo todos eles ressaltado que a campanha pela Reforma Universitária é uma luta de todo o povo, pois visa à democratização do ensino. A F.U.R.P. fez distribuir milhares de boletins ao novo de Ribeirão Preto, esclarecendo os motivos da greve nacional de estudantes universitários e explicando o que é a Reforma Universitária. Na sede do Centro Acadêmico Rocha Lima têm sido realizados seminários sobre Reforma Universitária, com amplos debates entre alunos, professores e assistentes da Faculdade de Medicina. Inclusive professores contrários às medidas sugeridas pelos universitários brasileiros têm sido convidados a participar dos debates e têm tido que se curvar ante a justiça dos argumentos dos alunos. A greve continua firme, apesar das medidas fascistas adotadas pela reitoria da Universidade de São Paulo, apoiada pelo governo Carvalho Pinto. Os estudantes já sabem que este governo corrupto é inimigo da democratização do ensino.

brasileiro. O gesto do governo de Washington, que é um insulto ao povo brasileiro, mostra bem o sentido da política a serviço dos interesses dos monopólios seguida pela Casa Branca, e é uma pequena demonstração do estado de espírito com que Kennedy fará sua anunciada viagem ao Brasil. Revela, ademais, o verdadeiro sentido da decadente «Aliança para o Progresso» que, sob a máscara da benevolência e da ajuda, visa realmente a aprofundar a dominação dos trusts e monopólios norte-americanos sobre a América Latina.

É evidente que a única posição digna a ser assumida pelo Governo brasileiro é rejeitar o atrevida nota

de Washington, pois não representa a mesma senão uma nova e intolerável interferência nos assuntos internos do Brasil.

INVESTIDA ESPERADA

Quando, em nossa edição de 6 do corrente, noticiamos a patriótica decisão do saudoso ministro Gabriel Passos, alertamos as forças nacionalistas para a inevitável recarga por parte da Hanna Co. Tendo o obido as concessões para exploração de minério de ferro no chamado «Quadrilátero Ferrífero» de Minas Gerais através da fraude e de testos-de-ferro, um dos quais é o atual embaixador britânico em Washington, Roberto Campos, e outro o ex-ministro Lucas Lopes, atual presidente da Hanna Co. no Brasil, não iria a poderosa empresa imperialista aceitar passivamente a ação brasileira em defesa dos legítimos interesses nacionais. Por não confiar na ação dos elementos de que dispõe no Brasil, a Hanna Co. resolveu lançar mão diretamente dos homens que possui no Governo de Washington.

A FRAUDE Data de dois anos, se tanto, a penetração direta da Hanna no Brasil. O caminho encontrado pelo monopólio ianque para assal-

tar os ricos jazidos de ferro de Minas Gerais foi a compra de outra empresa imperialista — a Saint John del Rey Mining Co., de Mario Velho —, mediante a aquisição das ações desta última, pelo primeiro, na Bolsa de Valores de Londres. Entretanto, dadas as dificuldades decorrentes da existência de um Código de Minas, no Brasil, pelo qual os ricos jazidos de minério nacional pertencem à União Federal, a Hanna tratou de lançar mão de um testos-de-ferro, o engenheiro Fernando Mello Viana, que «comprou» as ações da companhia de Mario Velho, em cujas terras também existem ricos jazidos de ferro. Mas, não ficou nisso e

ilegalidade do procedimento do truste norte-americano. Valeu-se, também, de uma fraudulenta confusão em torno dos conceitos de mina e jazida, manobra levada a efeito através da corrupção administrativa, conforme ficou comprovado pelo Grupo de Trabalho designado pela administração Jânio Quadros para rever todas as concessões. Foi, portanto, precisamente à base das conclusões extraídas do mencionado relatório que o ministro Gabriel Passos cedeu as concessões a Hanna, mantendo-se rigorosamente dentro do que prescrevem as nossas leis e em defesa dos legítimos interesses nacionais.

SCHMIDT, O SONEGADOR

O «Jornal do Brasil» de domingo, noticiando as buscas e apreensões de gêneros alimentícios no Estado da Guanabara, informava que os fiscais da Copaf estavam em suas diligências ao depósito dos mercados «Discos» em Olaria, de onde estavam sendo transportados, em caminhões, quantidades de arroz e feijão para locais ignorados.

Al está em que dão as denúncias piosas do sr. Augusto Frederico Schmidt: sonegação de gêneros que estão faltando ao povo, obrigando milhares e milhares de pessoas a fazerem filas, horas seguidas, para comprar uns escassos quilos de açúcar, arroz, feijão.

O carioca medianamente informado sabe que os super-mercados «Disco» pertencem a uma firma da qual Schmidt é um dos principais sócios. Essas casas de comércio multiplicaram-se, ninguém o ignora, particularmente na presidência Juscelino Kubitschek, quando Schmidt ocupava cargos de responsabilidade junto à Presidência da República, fantasiando-se de agente diplomático no exterior. Seus negócios cresceram com o «desenvolvimentismo» juscelinista, do qual Schmidt era um dos principais «teóricos». Um desenvolvimentismo à custa do povo, da elevação do custo da vida, da inflação desenfreada.

Engordando cada vez mais neste charco, o sr. Schmidt agora, quando as massas populares participam de maneira mais ativa e mais enérgica na vida política do País, quando os operários se lançam a greve numa poderosa demonstração de unidade, força e consciência política, o sr. Augusto Frederico Schmidt tem medo. Seus últimos artigos no

órgão oficial da reação — «O Globo» — resumam o medo. E do medo schmidtiano destila o sarcasmo, o ódio mal contido, aos trabalhadores, aos que ele chama com desprezo «esses sapientes cidadãos grevistas», deturpando proposadamente seus nomes, como o fez em seu artigo de 7 de julho, alarmado com o movimento grevista que paralisou o País.

Assim, Schmidt reza invocava o Cristo, compõe frases sonoras e vazias — enquanto manda esconder gêneros alimentícios, esperando novos aumentos de preços para multiplicar seus lucros. Já está um retrato de seu cristianismo, Schmidt, patrão, faz ironia barata contra os operários, insultando-os num bom exemplo de amor ao próximo...

Precisamente em seu último artigo, Schmidt estigmatizava hipercriticamente os golistas, que estavam levando o País ao incêndio. Quando era ele mesmo a expressão máxima do egoísmo, da voracidade, da exploração dos grandes acumbaradores da Rua do Acre — a matriz dos traficantes com a fome do povo. São estes golistas que agravam as condições de vida das massas populares; são eles os co-responsáveis pelas ações de violência como as registradas em várias cidades do Estado do Rio na semana passada.

Augusto Frederico Schmidt, o industrial, o comerciante, o necrólogo, o sonegador de gêneros alimentícios para formar a alta — colaborando assim com Lacerda — não conseguirá esconder-se atrás das palavras ondulantes que amana nas páginas bem pagas de «O Globo».

«MENTIROSO» — DIZ DE

«O GLOBO» O GEN. MAGESSI

«São mentirosas as notícias» — disse, em nota oficial ontem distribuída, o general Augusto Magessi, presidente do Clube Militar, acerca de falsas informações veiculadas ontem pelo jornal «O Globo» e a «Rádio Globo». As notícias mentirosas dizem que sócios do Clube Militar haviam convocado uma assembleia para o dia 10 (terça-feira) «a fim de ser apreçada a intromissão dos sindicatos na vida política do país». A nota distribuída pelo general Magessi desmente enérgicamente a provocação de «O Globo», esclarecendo não existir qualquer iniciativa nesse sentido.

Portanto, tudo não passa de uma deslavada mistificação do vespertino do «comendador» Roberto Marinho.

Qual o objetivo de «O Globo» ao difundir essa mentira? É mais do que evidente: tentar jogar uma parte das forças Armadas contra os trabalhadores, cuja manifestação contra o golpismo e por um governo nacionalista e democrático é chamada de «intromissão na vida política» pelo jornal do entreguismo.

E a serviço de quem «O Globo» faz torpes provocações desse tipo? É também evidente: a serviço das forças

QUESTÕES EM DEBATE

Embora estreitamente ligados dois grandes grupos de questões empolgaram o Congresso Nacional dos Estudantes. No primeiro estão aquelas questões de caráter essencialmente estudantil condensadas no tema: «A UNE e o Ensino». Assuntos da máxima importância tal como a Reforma Universitária e a reforma do ensino, verbas, democratização quantitativa dos diversos níveis de ensino no país serão tratados no conclave de Quitandinha. Também a greve pela participação de 1/3 dos estudantes no governo das escolas deverá ser motivo de apaixonados debates. Uma vez que o Congresso constitui a autoridade máxima na decisão a ser tomada tendo em vista encontrar uma solução justa para aquele movimento grevista. No segundo grupo de questões estão os principais problemas da vida política, social e econômica do país: «UNE e a Luta Popular», «UNE e Poder», «UNE e Luta pela Emancipação Nacional», «UNE e Política Externa». Cada um desses assuntos subdividido em outros de palpante atualidade tais como: aliança operário-estudantil-camponesa, formação de um movimento nacional universitário de eliminação do analfabetismo, as eleições de outubro de 1962, reformas de base, Aliança para o Progresso, a política externa brasileira, etc.

Que os patriotas tomem nota de mais esta provocação de «O Globo».

Ajuda a NOVOS RUMOS	
Mesnil Montebelli (S. Paulo-SP)	200,00
João Lima Bittes (Rio Bonito-RJ)	200,00
A. D'Angel (Santos-SP)	200,00
Amigos do Livro de Borelândia (Rio-GR)	1.000,00
J. M. A. Melo	1.000,00

Sob o Signo da Unidade Estudantes de Todo o Brasil Reunir-se-ão em Quitandinha

Destruindo a bandeira da Unidade em plena comemoração do seu «Jubileu de Férias» a UNE faz realizar de 15 a 22 do corrente no Hotel Quitandinha em Petrópolis o seu 25.º Congresso. Considerando-se esses fatos bem como a magnitude do momento político em que se realiza o conclave, os preparativos que vêm sendo feitos para o mesmo revestem-se de uma importância excepcional.

OS PARTICIPANTES

Aproximadamente 1.000 lugares já estão reservados no Hotel Quitandinha em Petrópolis para receber os 800 delegados que começam a afilidar de todos os pontos do país a fim de participar do 25.º Congresso da UNE. São eles os representantes de todas as organizações estudantis a partir das Unidades Estaduais e atingindo até os DD.AA. que num magnífico exemplo de democracia os elegeram como porta-vozes de suas opiniões, como intérpretes de seus problemas e de suas inquietudes à mais concorrida assembleia juvenil anualmente realizada em nosso país. Participarão do Congresso além dos delegados de todo o novo passo da nossa juventude estudantil no sentido de sua integração e participação ativa na Frente de Libertação Nacional em processo de formação, em nosso país, determinadas forças reacionárias e obscurantistas a serviço de exclusivos interesses procuram, utilizando a arma da corrupção, do suborno e da mentira, dividir o movimento estudantil brasileiro e em especial o atual esquema de forças que compõem a chamada Situação. Por isso vem sendo veementemente denunciada pelos estudantes, a ação subterrânea do IPES que manipulando polpudas verbas de origem desconhecida organiza viagens de seus agentes por todo o país, oferece dinheiro a líderes estudantis, tenta comprar cabos eleitorais, numa interferência descarada no processo de organização do Congresso da UNE.

CONGRESSO DE UNIDADE

«O 25.º Congresso da UNE será antes de tudo um Congresso de unidade» afirmam os porta-vozes das diferentes correntes de opinião atuantes no movimento estudantil. Respondendo à ação desagregadora de algumas forças minoritárias mais ativas a maioria dos líderes estudantis são unânimes em afirmar que o conclave universitário será um sólido atestado do grau de desenvolvimento político atingido pelos estudantes e suas organizações, os quais de modo algum podem permitir qualquer retrocesso nas posições já conquistadas por eles dentro da vida brasileira e no elevado prestígio que gozam nos meios universitários internacionais, graças ao seu programa de ação, seu nível de organização e seu espírito unitário. Logo, espera-se no plano político um congresso coeso, unido em torno de posições nacionalistas e democráticas. Quanto à eleição que deverá indicar a nova diretoria da UNE para o período 1962-1963 será um resultado lógico das posições políticas do Congresso. Ela constituirá por certo o resultado de um

acórdio unânime e democrático entre as diferentes forças progressistas atuantes no movimento estudantil em torno de nomes que expressem o pensamento político da maioria e que sejam ao mesmo tempo capazes de unir a maioria das bancadas.

Confirmando a tese de que hoje é muito difícil a apresentação de nomes contrários aos interesses estudantis e nacionais, sabe-se que os nomes que vão sendo articulados por diferentes correntes são todos eles portadores das melhores credenciais.

ACÇÃO DIVISIONISTA DO IPES

Certas de que as questões constantes do Temário já distribuído pela UNE enfrentadas pelos estudantes em seu 25.º Congresso, tendo-se em conta os altos interesses nacionais, certas de que esse congresso será antes de tudo um novo passo da nossa juventude estudantil no sentido de sua integração e participação ativa na Frente de Libertação Nacional em processo de formação, em nosso país, determinadas forças reacionárias e obscurantistas a serviço de exclusivos interesses procuram, utilizando a arma da corrupção, do suborno e da mentira, dividir o movimento estudantil brasileiro e em especial o atual esquema de forças que compõem a chamada Situação. Por isso vem sendo veementemente denunciada pelos estudantes, a ação subterrânea do IPES que manipulando polpudas verbas de origem desconhecida organiza viagens de seus agentes por todo o país, oferece dinheiro a líderes estudantis, tenta comprar cabos eleitorais, numa interferência descarada no processo de organização do Congresso da UNE.

BRIZOLA E JANGO PRESENTES Para a abertura solene do 25.º Congresso da UNE, dia 15, foram convidadas importantes personalidades. Entre estas, destacam-se o sr. João Goulart, presidente da República, e o governador Leonel Brizola, que já confirmaram sua presença.

MULHERES EM PASSEATA EXIGEM MEDIDAS CONTRA CARESTIA E DESEMPREGO

SERTÃOZINHO, Alta Mogiana (Do correspondente) — Cerca de quatrocentas mulheres realizaram uma passeata para exigir providências contra o custo da vida e a sonegação dos gêneros alimentícios, levada a efeito pelos tubarões com a conivência de autoridades. Apesar das ameaças de violência, por parte de forte contingente policial, o desfile se realizou, dirigindo-se para a Prefeitura e a Câmara Municipal. As manifestantes exigiram dos Poderes executivos e legislativos do município providências imediatas para o início do corte de cana, o que daria imediata ocupação a milhares de homens e mulheres que se encontram desempregados.

Impressionados com a firmeza das mulheres, o prefeito solicitou aos usineiros que iniciassem o corte de cana.

Os caminhos de unificação da Coréia

Teoria e Prática

Apelo de Carvalho

Três nações tiveram ao final da última guerra, divididos artificialmente seu território, sua vida econômica e sua população: a Alemanha, o Vietnã e a Coréia. Cada uma delas, desde o início, no imperialismo norte-americano, o inimigo principal e o obstáculo maior a sua independência e a sua unificação pacífica. Ainda hoje, cada uma delas tem seu território ocupado por forças imperialistas, como bases de partida para novas aventuras agressivas contra os países do socialismo. Cada uma delas, também, seu caminho particular tanto para a resistência às forças de reação como para a reconquista da unidade nacional.

A linha de demarcação estabelecida em 1953 divide hoje a Coréia em duas metades: a oriental e a ocidental. A norte, uma democracia popular que transforma o ritmo nunca visado e faz brotar e crescer, sobre a terra ontem calcinada pelas bombas e infestada pela bactéria bacteriológica, a vida e a fé do socialismo. São em milhares de habitantes apenas, e seu esforço de construção socialista não tem mais de sete anos. Mas isto torna possível, mais grandioso o alcance de suas conquistas que um país hoje, uma grande e moderna indústria de base a uma cultura totalmente coletivizada e a uma cultura milenar, rica e em desenvolvimento, apoiada no mais avançado sistema de educação de toda a Ásia. Ao sul, 23 milhões de coreanos escuraçoados dentro de sua própria Pátria: um território ocupado militarmente pelas tropas norte-americanas, uma ditadura imposta pelos ocupantes estrangeiros, um povo sem direitos e sem liberdade, uma economia em crise crônica, marcada por 5 milhões de desempregados urbanos e rurais.

A Coréia é, assim, uma nação cortada ao meio pela política de colonização e de guerra dos governantes de Washington, apoiados numa ínfima minoria de agentes internos e de exploradores e inimigos do povo. Em março de 1940 e abril de 1961, as grandes demonstrações populares tornaram patente que essas forças internas de reação eram impotentes para conter o anseio de unidade e de independência da Nação em seu conjunto. Daí, a fuga de Sigmann Rhee e, pouco depois, a instauração da ditadura aberta, nitidamente norte-americana, sem a máscara sequer do Parlamento anterior que se revelara demasiado vulnerável ante a pressão popular.

Não se pode, porém, manter dividida por muito tempo uma nação calcada através de milhões, dona de uma história riquíssima em lutas e em contribuições ao patrimônio geral da humanidade. É natural, pois, que os coreanos não aceitem hoje — como jamais aceitaram — o domínio estrangeiro e a divisão do país. A unificação nacional é, assim, o pensamento permanente, a primeira e essencial reivindicação da grande família coreana, cujos membros continuam separados e privados de qualquer contato, inclusive do conforto mínimo da correspondência postal, interdita na fronteira «ianque» do Sul. O povo inteiro o exige — e as próprias forças de reação são obrigadas a tê-lo em conta. Resta, porém, definir os princípios, os caminhos e os meios da unificação nacional — e estes variam segundo as classes e interesses em presença.

Os grandes latifundiários têm, desde o primeiro dia, um princípio e um caminho bem definidos: a unificação pela força, através da guerra e da intervenção armada norte-americana. É, em sua essência, o caminho americano de colonização total da Coréia e de avanço para as fronteiras da República Popular da China e da URSS. Derrotado em 1950-1953, esse caminho continua ainda hoje na ordem-dia: Mao Tse-tung acaba de denunciar os planos ianques de agressão à China, partindo do Vietnã, de Formosa e da Coréia do Sul.

Veremos, a seguir, a via realista, o caminho pacífico e viável de unificação nacional, proposto pelo Governo e pelo povo da República Popular Democrática da Coréia.

HÁ OUTRO LOUCO DO LADO DE LÁ DA BAIÁ: DALMO

Do outro lado da baía, também apareceu um louco, a fingir que dirige uma cidade. Até o momento, ignorávamos que esse tipo de doença fosse contagiante, mas a verdade é que os males que afligem o governador da Guanabara atingiram agora o prefeito de Niterói, sr. Dalmo Oberlander.

A exemplo de Lacerda, que na última greve nacional esteve em lamentável estado psíquico, numa das fases mais agudas de sua enfermidade, o sr. Dalmo, com a greve dos funcionários municipais da Praia Grande, resolveu implantar o terror na capital fluminense, só-

bre homens que há meses não recebem seus salários. Andou demitindo a torto e a direito. Fez ameaças e agora, já foi visitado nas ruas da esburacada Niterói de metralhadora em punho, à procura de grevistas, para fazê-los voltar ao trabalho. Quer o nosso homem implantar o seu nazismo provinciano e voltar ao regime do trabalho forçado.

Notícias de última hora informavam que havia sido requerido exame de sanidade mental para o sr. Dalmo Oberlander.

Pontal: Cortadores de Cana Vão Receber Salário Por Hora

PONTAL, Alta Mogiana (Do correspondente) — Os cortadores de cana da Usina Albertina, do grupo Marchesi, deflagraram uma greve que foi vitoriosa logo em seu primeiro dia. O motivo da paralisação se prendia ao pagamento do salário por hora de trabalho e não por tonelada de cana cortada (como vinha acontecendo).

Como os patrões insistiram em manter o antigo sistema de pagamento, os trabalhadores deflagraram a greve, alegando que os balancetes, como acontece em todas as usinas roubam no péso, a favor dos patrões. Assim, no dia 25 de junho último a Usina amanchou completamente paralisada o que obrigou os representantes do grupo Marchesi a procurar a Associação dos Trabalhadores de Pontal e aceitar as condições impostas pelos grevistas: pagamento de salário por hora de trabalho aqueles que assim desistiram, reconhecimento de fiscais designados pela Associação dos Trabalhadores de Pontal para a pesagem da cana, pagamento integral do dia de greve e respeito ao acordo salarial firmado pela Federação dos Trabalhadores na Indústria de Alimentação. Como não podia deixar de ser, a polícia de Carvalho Pinto apareceu fortemente armada de metralhadoras, mas não conseguiu intimidar os trabalhadores.

IMPRENSA BRASILEIRA

(VULTOS E PROBLEMAS)

Intitula-se *Imprensa Brasileira* (vultos e problemas) o livro que o jornalista Fernando Segismundo, secretário-geral da Associação Brasileira de Imprensa, terá publicado no mês de julho por uma editora paulista.

O autor é velho profissional de imprensa. Integrou, há 25 anos, o corpo de redatores do «Diário de Notícias». É conselheiro e diretor da ABI há 12 anos. Antão professor do Curso de Capacitação do Curso de Jornalismo da Associação Profissional da Guanabara. Recentemente, foi designado pelo Governo para integrar o grupo de trabalho incumbido de elaborar o Estatuto do Jornalista. Publicou, há dez anos, o livro «Imprensa e Democracia», esgotado.

Dentre os temas tratados na obra a aparecer encontram-se os relacionados com a fundação da ABI, salários, materiais de imprensa, liberdade de pensamento, sensacionalismo, registro profissional, escolas de jornalismo, financiamento de papel, deveres do jornalista, congressos da classe, etc. A segunda parte de *Imprensa Brasileira* cuida de pesquisas históricas sobre os jornalistas Cláudio Baretto, Frei Caneca, Hilólio da Costa e Joaquim Seira.

MAIS DEPRESSA SE PEGA UM MENTIROSO...

Como "O Globo" Contou os Fatos da Greve Geral do Dia 5 de Julho

Alguns jornais se esbaldaram com a crise política, difundindo notícias falsas e boatos, principalmente sobre a greve geral que, a exceção de Minas e São Paulo, onde o movimento foi parcial, paralisou e comoveu o país.

"O Globo" brilhou nesse terreno. Já em épocas normais, os irmãos Marinho são contumazes nas inverdades, nas provocações, nas mentiras — algumas com desmentidos no dia seguinte —, sempre com o objetivo de criar confusão, sempre no combate feroz às reivindicações populares.

Vamos citar abaixo alguns exemplos das notícias e opiniões divulgadas pelo órgão do "comendador" mentiras sobre o grandioso movimento da classe operária pela formação de um Gabinete Nacionalista e Democrático, inverdades que os próprios fatos vividos pela população da Guanabara e encarregaram de desmentir.

Além de amplo noticiário sobre a greve na Guanabara e no Estado do Rio publicou na sexta página telegrafemas de vários Estados dando conta do êxito na manifestação da classe operária em defesa de um governo nacionalista.

Ainda na sexta-feira os Marinho se viam atrapalhados com problemas técnicos para a feitura do jornal diário, depositário de muitos dólares da Standard Oil e da embaixada norte-americana, aparece diariamente com dois cadernos as vezes três, com muitas páginas. Pois no dia 5, um depois da greve, saíram apenas dois cadernos magros, esqueléticos, o primeiro com dez e o segundo com 8 páginas.

Além dos gráficos, também os revisores deixaram em má situação o jornal, que circulou com inúmeros erros, inclusive em títulos, como o da notícia do aniversário da "Ponte Aérea Rio-São Paulo", onde se imprimiu *Ponte Aerea*.

de vários estabelecimentos comerciais, bancos, e escolas do Estado restas por ordem da Secretaria de Educação, tanto no Centro como na zona sul, cerraram apressadamente suas portas com medo de demonstrações populares. Apesar de todos haverem constatado que os estabelecimentos fecharam, "O Globo" noticia que "Lacerda foi ao centro da cidade late aqui verdade e impediu o pânico no comércio" (o que é mentira).

Mas voltamos ao editorial, que se referia inclusive aos fatos citados acima. Por azar, deles é claro, o "Jornal do Brasil" do mesmo dia publicou bonita e sugestiva página com fotografias dos acontecimentos da véspera.

Pode-se ver, então, pelas fotos, o comediamento e a falta de proteção do governador. Criado por dezenas de policiais, aparece ele completamente descompostos, olhos esbugalhados e poucos cabelos em desalinhado, meio engolfado com um popular que lhe disse algumas verdades.

Além, sobre a coragem e a sobriedade do governador quem pode falar de cadeira são os bancários, que o enfrentaram — a ele e a seus numerosos "tiras" — em refrega a que não faltaram alguns empurrões e trancos de parte a parte.

trômissão dos sindicatos na vida política do País".

No mesmo dia, pelo rádio, o general Magessi, presidente do Clube Militar, desmentia a notícia, acusando o jornal e a Rádio Globo de divulgarem notícias mentirosas.

TERÇA-FEIRA

A vigorosa resposta do militar obrigou "O Globo" a desmentir a mentira da

véspera na primeira página de sua edição do dia 10.

Em seu editorial da manhã, o "comendador" fez, com a seguinte tirada: "A greve não chegou a explodir em São Paulo, o maior centro fabril do País. Nem quase aqui no Rio e Jora delc."

O abuso não podia ser maior. Ainda não transcorreu nem uma semana e "O Globo" já tem o cinismo de

afirmar que a greve fracassou na Guanabara e demais Estados. Se que o movimento foi grande demais, e não há dólar que chegue para fazer as escritas inimigas do povo conseguirem enganar a opinião pública, engodar, procurar apagar uma greve política que ficou como um marco na história da classe operária brasileira.

QUINTA-FEIRA

Em sua edição de quinta-feira, dia 5 de julho "O Globo" estampou uma manchete de tamanho desproporcionado entre outros títulos grandes, nos seguintes termos: "Tentativa de greve geral".

Se não fosse também, e principalmente, uma maneira de confundir os leitores e procurar diminuir o mesmo anular, a pujança do movimento, seria apenas uma manchete ridícula. Todos os matutinos já traziam notícias sobre o êxito da paralisação, e os Marinho, vespertinos, ainda falavam em "tentativa".

Qualquer pessoa que tenha saído à rua na quinta-feira comprovou a não fé do jornal, pois nem condução havia nas ruas da Guanabara, o Estado com as atividades totalmente suspensas, inclusive os bancos e as repartições públicas.

E os mais perspicazes perceberam que "O Globo" no dia da greve saiu de manhã, bem mais cedo que de costume. Por que? Porque os gráficos aderiram no movimento e todos os esperitinos tiveram seu regime de trabalho alterado, pois se esperassem para circular na hora normal não circulariam.

Na matéria encimada pela manchete, divulga-se a notícia de que os aeronautas não participavam da greve, mentira que os aeroportos, o Santos Dumont em primeiro plano, desafiavam completamente.

SÁBADO

No sábado o editorial era uma depuradora badalada com o governador do Estado. Sob o título "A Guanabara e a crise", a matéria bajula de alto a baixo o inimigo do povo carioca que se apoderou das poltronas do Palácio Guanabara.

O segundo parágrafo contém essa preciosidade: "Contrariando, provavelmente, os impulsos de seu temperamento, o governador da Guanabara tem tomado atitudes de grande comediamento (!) e deixado de lado antigas quilizas...".

E logo adiante: "Para isto o sr. Carlos Lacerda tem mesmo chegado ao excesso de percorrer, sem proteção, as ruas da cidade..." (!) "Os gritos e exclamações são nossos".

Ainda na mesma edição, à sexta página, há uma notícia sobre os acontecimentos do dia anterior, quando

DOMINGO

Domingo, dia 8 de julho, "O Globo" não mentiu. Não circulou aos domingos.

SEGUNDA-FEIRA

Na segunda-feira, na primeira página, vem estampada, com o título "Os sindicatos e a situação política", a seguinte nota: "Sócios do Clube Militar estão convocando seus companheiros para a realização de uma assembleia, amanhã, a fim de ser apreciada a in-

SUSPENSO

Falando à reportagem, o líder sindical Jair Gutz, secretário do Sindicato dos Mineiros da SIMA, disse que seus companheiros estão passando fome com suas famílias e que a situação piora dia a dia. Não bastando isso, o sr. Aristeu Miranda, diretor da SIMA, passou a usar um revólver em sua mesa de trabalho, pois diz-se temeroso de sofrer uma agressão por parte dos operários. Procura, assim, impedir, ameaçando, que os trabalhadores dêem se acerquem para reivindicar seus direitos, da mesma forma que utiliza outras represas, como suspender, por um período de 10 dias, o líder Jair Gutz por trabalhar de contra esse estado de coisas.

Apesar disso, os trabalhadores da SIMA, apoiados pelos estudantes, continuam sua luta na justiça de Ouro Preto como junto à Secretaria do Trabalho, onde o líder Jair Gutz espera ser chamado, juntamente com o sr. Aristeu Miranda, nos próximos dias.

de, que não tem recebido regularmente seus salários. Esta companhia opera sua mina em regime deficiente, o que acarreta frequentes irregularidades aos pagamentos. Assim é que os seus 50 operários, com cerca de 50 em trabalhos braçais, ganhando salário mínimo, estão sujeitos a não receber mensalmente seus vencimentos.

Em setembro próximo passado, estivemos com estes trabalhadores na luta pelo recebimento de seis meses de seus vencimentos, que se achavam atrasados. Hoje, vemos crise semelhante se repetir e estes trabalhado-

res, que estão há 5 meses sem receber, passam fome por isso não podem trabalhar. A falta de trabalho gera mais miséria e estes operários e suas famílias nozirem de fome dentro da cidade. Eles são homens, devem viver como homens e, portanto, têm direito à vida, à alimentação, à habitação e ao seu salário. Conclamamos, então, as autoridades deste município e o povo em geral a uma tomada de consciência desta situação e à luta ao lado destes operários, a fim de que seja solucionada esta crise e que tal desumanidade não mais se repita."

TOPICOS TÍPICOS

Padre Severino

MONSUETO

Foi lançado há dias um disco "long play" com sambas de Monsueto Menezes. Monsueto é um grande sambista. Mas, na contracapa, a gravadora achou de colocar algumas palavras de apresentação que chegam às raias do capadocismo. Um cidadão que se intitula "diretor artístico" da Odeon chama Monsueto de "Nat King Cole indígena". Fazemos votos para que a gravadora mude o título do gajo para "arceiro" diretor...

O GARFO

"O garfo não conseguiu impor-se à sociedade francesa senão em fins do século XVII. Ao que dizem, foi uma princesa grega, mulher de Domênio Silvio, duque de Venca, quem se utilizou pela primeira vez na Europa. Desencantou-se contra a novidade a indignação dos moralistas. O escândalo atraiu sobre a pecadora a cólera divina; e a desgraçada morreu de moléstia repugnante. Séculos depois (escreve Cabanês), os pregadores levavam, para escárnio dos fiéis, o castigo providencial: recei judicium Dei!" (Alcântara Machado, Vida e Morte do Bandeirante, 2ª ed. p. 81-82).

A BARBA

Segundo Tertuliano — um dos primeiros filósofos cristãos — o costume de se barbear constitui não só uma inenitência contra a nossa face, como, ainda, uma tentativa impia de aperfeiçoar a obra do Criador. (De Spectaculis, cap. 23).

EÇA NAO!

Entrevistada pelo Diário de Notícias (1-7-62), a atriz Alzira Cunha teria declarado que os seus escritores preferidos são "os seguintes: francês, Baudelaire; português, Fernando Pessoa; e, brasileiros, Manuel Bandeira, Machado de Assis e Eça de Queiroz". O fato da moça incluir o Eça entre os brasileiros mostra como ela o aprecia.

CRITICA

Que me lembre, nunca li maior gozação a um livro do que a que o crítico Fausto Cunha fez ao romance do sr. Benedito Valadares intitulado "A Lua Calu". No Correio da Manhã de 30-6-62, Fausto Cunha chama o livro de "uma obra-prima às avessas". E declara: "Em toda a minha carreira de leitor não tenho tido outro sonho que o de achar o antilivro (...). Confesso que momentos houve em que pensei estar a um passo do sonho. Mas no fim o antilivro se resolveu num simples sublivro, a antiliteratura numa desolada subliteratura. A Lua Calu não me causaria essa decepção".

METALÚRGICOS CARIOCAS REFORÇAM A CAMPANHA PELO AUMENTO DE 70%

Os 70 mil trabalhadores metalúrgicos da Guanabara e dos vizinhos municípios fluminenses estão empenhados na campanha pelo reajustamento salarial de 70%, a vigorar a partir de 1 de agosto do corrente ano.

A assembleia geral da classe, que decidiu iniciar a campanha salarial, estabeleceu o seguinte programa de reivindicações:

- 1) aumento geral de 70%;
- 2) garantia de um mínimo de Cr\$ 4.000,00 para todos os que não foram bene-

ficiados pela cláusula preliminar;

- 3) a partir de 1/8/62, o salário mínimo para os trabalhadores nas indústrias metalúrgicas, mecânicas e de material elétrico da Região será igual ao salário mínimo estabelecido no presente acordo;
- 4) criação de uma Comissão Paritária para estudar o salário profissional da corporação constante do 14.º grupo do enquadramento sindical.

ASSEMBLEIAS

Segundo informações prestadas em nossa redação, por uma numerosa comissão de trabalhadores da Eletromar e General Electric, a campanha está sendo dinamizada por uma série de assembleias parciais que se estão realizando em todas as delegacias sindicais, abrangendo os trabalhadores de todas as empresas. Os operários metalúrgicos, segundo informaram, estão dispostos a irem até as últimas consequências, em defesa das suas reivindicações.

MANIFESTO

No dia 25 de junho, os estudantes da Escola de Minas de Ouro Preto lançaram um manifesto ao povo, situando a questão da SIMA e as dificuldades dos trabalhadores. O manifesto diz:

— Mais uma vez, denunciamos ao povo desta cidade a situação de fome e miséria em que se encontram famílias que vivem dentro de Ouro Preto, em condições incompatíveis com as tradições desta cidade e as quais não podemos ficar alheios. Referimo-nos aos operários da Sociedade Industrial de Minérios e Ácidos Ltda. — SIMA — encarregada da extração da pirita, nesta cidade.

Agotinho de Oliveira

Realiza-se em Belo Horizonte, de 9 a 13 de julho, o IV Congresso Nacional de Servidores Públicos Federais, Autárquicos, Municipais e Municipais.

Esse conclave será de grande significação para a vida de centenas de milhares de servidores públicos em virtude de constar do Diário do Congresso a discussão e aprovação do direito de sindicalização, que garante o direito e a prerrogativa de reivindicar, junto aos governos federal, estadual e municipal, aumentos de vencimentos, ordenados, salários, gratificações e etc., sem a necessidade de recorrer ao Poder Judiciário para a obtenção de tais vantagens.

O direito de sindicalização para os servidores públicos do Brasil, é, ao nosso ver, questão pacífica, principalmente tendo em vista que esse direito já foi obtido pelos servidores públicos de vários países, depois de resolução da Organização Internacional do Trabalho (OIT) em reunião da qual participaram 82 países, inclusive o Brasil, onde foi aprovado o Convênio 87, que garantiu esse direito para todos os servidores públicos, sem distinção de raça, cor ou nacionalidade.

O Convênio 87, sobre liberdade sindical e proteção ao direito de sindicalização, aprovado na reunião da OIT em 1948, em seu artigo 2.º determina:

"Os trabalhadores e os empregados, sem nenhuma distinção e sem autorização prévia, têm o direito de constituir, dentro de suas organizações, que julgarem convenientes assim como filiar-se a estas organizações com a única condição de observar os estatutos das mesmas".

Na Conferência realizada em 1959 pela OIT, novas resoluções foram aprovadas, entre as quais a que recomenda o estudo e aplicação do direito de sindicalização a servidores públicos.

O Convênio 87, acima citado, já foi ratificado por vários países. O Brasil até hoje não ratificou esse Convênio, estando o mesmo em tramitação no Congresso Nacional e engavetado na Comissão de Relações Exteriores da Câmara dos Deputados. Além dos países signatários desse Convênio, muitos outros já estabeleceram o direito de sindicalização para os servidores públicos, como os países socialistas em sua totalidade, o Chile e, mais recentemente, os Estados Unidos.

O nosso país, como membro da OIT e por isso mesmo com obrigação de ratificar o Convênio já referido, aprovou também na Assembleia Geral das Nações Unidas de 10 de dezembro de 1948, a já célebre "Declaração dos Direitos do Homem" que em seu artigo 3.º, item 4, recomenda:

"Toda pessoa tem direito de fundar Sindicato e a sindicalizar-se para a defesa de seus interesses".

A Constituição brasileira no seu art. 159 estabelece que: "É livre a associação profissional ou sindical, sendo regulada por lei a forma de sua constituição, a sua representação legal nas convenções coletivas de trabalho e o exercício de funções delegadas pelo poder público".

Na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), não está incluída organização dos servidores públicos, faltando uma lei que regule esse direito.

Na I Convenção Nacional dos Servidores Públicos Federais, Autárquicos, Estaduais e Municipais, realizada no Estado da Guanabara de 7 a 10 de julho de 1961, foi dado um grande passo no caminho da sindicalização dos servidores públicos do país. A Convenção aprovou uma "Declaração de Princípios" na qual o item III do Têmaro — Sindicalização — consta o seguinte: "Que seja convocada um conclave com a finalidade específica de estabelecer a melhor maneira, o modo mais conveniente de ser concretizada essa sindicalização".

Diante do que ficou resolvido na Convenção citada, o IV Congresso será portanto o conclave com a finalidade de aprovar a tese de sindicalização e encaminhar a forma que mais se adapte à sindicalização dos servidores públicos. Para isso é preciso aproveitar as experiências positivas dos sindicatos operários e das organizações dos servidores públicos que já vêm lutando em defesa dos seus associados.

Grande é o número de Associações, Uníões, Grêmios e Clubes de servidores públicos espalhados por todos os recantos do país, de caráter federal, estadual e municipal. Devemos reconhecer que essas organizações realizam um trabalho útil e proveitoso em benefício de seus associados, com direito de representação, junto ao poder público, mas, sem a prerrogativa de defender direitos adquiridos e rei-

vindicações como estabelece a Constituição e as Leis regulamentadoras do trabalho humano.

Difícil é encontrar uma forma única para a sindicalização dos servidores públicos. Mas é possível, após a aprovação da tese do direito de sindicalização, como um "direito líquido e certo", o servidor público ter o seu sindicato, encontrando a forma que mais lhe convenha de organização sindical, que contribua para a sua unidade e suas lutas, e que forme alguma seja fator de criação de compartimentos estanques que levaram os servidores públicos a se digladia-rem em procura de privilégios pessoais. O Sindicato dos servidores públicos deve ter por objetivo principal unificar todos os grupos de categorias ocupacionais que melhor se apresentem, por empresas, como acontece com os ferroviários, os artilheiros dos vários Ministérios e etc., através de formas que, se a prática ira indicar. Exemplo disso são as Associações existentes, que já não correspondem às exigências do momento que atravessamos. O sindicato deve ser um fator de unidade em sentido horizontal e vertical, isto é, dos servidores federais, estaduais e municipais, nas federações federais, estaduais e municipais, concretizando-se a unidade nacional dos servidores públicos na sua organização superior, a Confederação dos Servidores Públicos do Brasil.

No Congresso de Belo Horizonte, onde se encontrarão servidores públicos de todo país, haverá uma troca de experiências não só das formas de organização como também das formas de lutas e manifestações levadas a efeito pelos servidores públicos em todo país após a realização da última Convenção, principalmente, para obterem o novo aumento de vencimentos para os servidores federais e autárquicos.

Grande será o número de teses, resoluções e moções a serem apresentadas nesse Congresso, a fim de encaminhar a solução de vários direitos preteridos dos servidores públicos, como é o caso do grande número de barnabés que tiveram seus vencimentos minorados com a aprovação da Lei n.º 4.069, assim como o Plano da Classificação que, até agora, ainda não efetivou nos cargos e carreiras a quase totalidade dos servidores federais e autárquicos, mesmo os que foram classificados.

Nesse Congresso, os servidores públicos estaduais e municipais que não foram contemplados com o aumento de vencimentos obtidos pelos seus colegas federais e autárquicos, deverão na troca de experiências obter o apoio dos demais setores de servidores públicos para lutarem pela equiparação de vencimentos entre todos os servidores do país.

O IV Congresso Nacional de Servidores Públicos deverá ser um marco no sentido da unidade e da organização dos servidores públicos brasileiros que, após se constituírem em servidores sindicalizados, darão sua contribuição e ajuda as organizações dos trabalhadores, especialmente à classe operária, assalariados agrícolas e às massas camponesas.

O IV Congresso de Servidores Públicos deverá contribuir para unir mais ainda os servidores públicos, sem distinção de categorias ou funções, assim como, entre federais e autárquicos, entre servidores estaduais e municipais.

O Congresso para a sindicalização dos servidores públicos se constituirá num Congresso de confraternização dos servidores públicos brasileiros que colocará, acima dos interesses pessoais, os supremos interesses dos servidores públicos: uma família unida e organizada que tem por objetivo comum servir a nação brasileira através do aparelho do Estado, procurando aperfeiçoá-lo em benefício da coletividade.

Desse modo, o Congresso contribuirá para elevar o nível de organização, unidade e consciência dos servidores públicos, levando-os a ter uma maior participação nas lutas pela solução dos problemas econômicos, sociais e políticos do país, e desse modo, delimitar a posição dos servidores frente aos magnos problemas que afetam a nossa pátria na hora presente, como fazem todas as classes e camadas sociais.

O servidor público constitui uma camada da população mais instruída culturalmente, por isso mesmo, com uma maior responsabilidade na participação na vida política do país. Sendo assim, deve ter opiniões e transmiti-las, através de suas organizações, sobre todos os assuntos de interesse do povo brasileiro, como fazem os sindicatos operários e as organizações populares. Não é justo que uma grande parcela do povo brasileiro constituída de servidores públicos se omita de opinar sobre os magnos problemas que afligem o nosso povo.

O povo brasileiro e muito especialmente a classe operária estão com os olhos voltados para o Congresso dos Servidores Públicos, e esperam que desse conclave saiam resoluções que impliquem as lutas do povo brasileiro no sentido da conquista de sua emancipação econômica, social e política.

Canto de Página
Enleida
De amor e de ódio

Há, sim, homens que vivem só para o ódio e outros que vivem para amar. Os primeiros, ácidos, gostam de assistir entre rios, a desgraça alheia que eles próprios fomentam, provocam, estimulam. Os segundos querem construir e sabem que é no amor que se constroem: amor por uma causa, amor pelo seu povo, amor pelos seus semelhantes. Não ficam citando frases evangélicas, como o amai-vos uns aos outros, sempre muito falada, mas jamais levada à prática. Nessa semana que passou ensinaram-nos os operários com a greve de advertência que realizaram, que são homens que amam sua pátria, que estão vigilantes para que ela não caia no obscurantismo quando nela duzia de homens oprime, estrangula e tenta esmagar multidões. Foi a consciência desse amor patriótico que fez com que eles vissem, unidos, declarar que não permitirão que no Brasil impere o ódio, seja o Brasil vendido e insultado. Foi uma grande e bela lição de amor.

Também grande lição de ódio deu o governador desta Guanabara cidade, ódio contra o povo, ódio contra os direitos dos homens. Tentou furar greves, desceu a cidade para lançar o pavor, enquanto pela rádio — assim também agem os morteiros — pregava ordem e calma. Onde estava a ordem? A quem interessava os quebra-quebra do Estado do Rio? Desde quando e quem pode conter revoltas provocadas pela fome?

Pelo ódio caiu o menino Lenine quando colhia maçaneta no pedacinho de terra que sua família cultivava no norte da Paraíba. Fria e serenamente o capanga do latifundiário atirou-lhe três tiros na cabeça. Aquela terra que já fora molhada com o sangue de seu pai, tem agora também o sangue do filho, enquanto sua mãe, tão grande na sua consciência, substituiu o marido assassinado na direção da Liga Camponesa de Sape. Como pode existir um ser humano que mande matar crianças, que tem medo de um menino de onze anos? São os homens do ódio, esses que escravizando os camponeses ainda têm a coragem de matar pequeninos, como se não fossem homens, já não o homem de amanhã — que esse será livre — mas a criança que a miséria e a espolição tornaram um ser consciente.

Estão muito interessados os homens pelo ódio e pelo amor. Benditos sejam aqueles que, em luta, estão empenhados na defesa da pátria, os que despetaram já e sentem com amor que o Brasil precisa neste momento das reformas de base, precisa de independência e liberdade para sua grandeza. Não é a simples forma de governo que decide dos destinos da nação, mas o seu conteúdo, as forças políticas que o compõem". Assim disse este nota NOVOS RUMOS no editorial de sua edição extra de 6 de julho.

Os que neste momento — trabalhadores, estudantes, donas-de-casa, etc. — estão empenhados na luta por um governo nacionalista e democrático, são os que vivem em amor, os que sabem amar.

Os Servidores Públicos Lutam Pela Sindicalização

REVISTA BRASILEIRA DE FOLCLORE

Acaba de sair o n.º 2 da Revista Brasileira de Folclore, dirigida por Renato de Almeida, que é publicação da Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro, dirigida por Edson Carneiro.

A revista inclui, neste número, os seguintes artigos: "João Ribeiro, mestre de folclore" de Renato de Almeida, "A lenda das amazonas" de Jorge Dias, "Folclore musical de Parati", de Dulce Martins Teixeira, "Os astros no folclore capixaba" de Fausto Teixeira, além de noticiário e bibliografia. A capa estampa fotografia de uma caracana do rio São Francisco, feita por Marcel Gautherot.

Acaba de sair:

CONFERÊNCIAS DOS REPRESENTANTES DOS PARTIDOS COMUNISTAS E OPERÁRIOS

- Moscou 1957
- Roma 1959
- Bucareste 1960
- Moscou 1960

Preço: Cr\$ 40,00

Pedidos pelo Reembolso Postal a:

ALIANÇA EDITORA LTDA.
Av. Rio Branco, 257 — sala 905
Rio de Janeiro — GB

Exército Encontra Arroz e Feijão Escondidos e Comerciantes Confessam Sonegação

Toneladas e mais toneladas de arroz, feijão e outros gêneros alimentícios vêm sendo descobertas em depósitos clandestinos, onde de quarentena aguardavam majoração de preços. O Exército, posto à disposição da COFAP, vem apreendendo os produtos. Somente no sábado, dia 7, primeiro dia de execução da medida, foram encontradas 13 toneladas de arroz e 13 de feijão. A primeira providência determinada pelas autoridades foi a do fechamento de todas as barreiras das rodovias que dão acesso ao Estado do Rio, onde os especuladores, mantêm armazéns de depósito. Apesar disso vários comerciantes conseguiram

burlar a vigilância das tropas federais, sabendo-se que dos depósitos Supermercados Disco em Olaria, já ao anoitecer de sábado, foram retiradas e transportadas para local ignorado diversas toneladas de arroz e feijão. A apreensão dos estoques de mercadorias veio comprovar o que toda a população sabia: era artificial a crise de abastecimento; foi criada pelos tubarões do negócio de gêneros, que escondiam e sonegaram os cereais e outros artigos de primeira necessidade, como maneira de forçar o aumento dos preços. O governo federal omitiu-se do problema até que foi retirado de seu marasmo, ordenando o confisco dos gêneros es-

teados, pela revolta do povo esmoreado, que em Caxias, São João do Meriti e Nilópolis, além de em outras cidades do Estado do Rio e vários subúrbios da Guanabara, e inclusive em Copacabana, atacou, saqueou e incendiou as casas comerciais dos sonegadores e exploradores. Quanto ao governo da Guanabara desde as primeiras manobras ensaiadas pelos especuladores e aumentistas esteve ao lado deles, não só não tomando a mínima providência em defesa da população submetida ao martírio e à humilhação de filas de um dia inteiro de duração como colocando-se ostensiva e até oficialmente na posição de advogado e conselheiro dos negociantes

que especulam com a fome do povo. **O COMANDANTE** Lacerda, no auge da crise, nos seus costumeiros rasgos de provocação e de deboche, dirigiu-se às "filas da fome" e divertindo-se com o sofrimento da população diante das domésticas, gonas-de-cara e trabalhadores que ali se encontravam: "pegam arroz e feijão a Jango e a Brizola". Ninguém melhor do que o governador golpista sabia, porém, do abarrotamento dos depósitos dos sonegadores. Entretanto ao invés de usar a polícia para forçar os comerciantes a colocarem à venda os produtos que escondiam, a utilizava para coagir o povo nas

filas a sofrer sem protestar. Por outro lado, fazendo uso do seu proverbial cinismo insinuava à massa um quebra-quebra nos postos de venda do SAPS e da COFAP, enquanto reforçava a guarda nos armazéns e mercados de propriedade dos tubarões. No momento em que a COFAP resistia às pressões para aumentar o preço dos gêneros o chefe do clube de lanterna iniciava uma campanha para levar à desmoralização o presidente do órgão controlador de preços. E assumindo publicamente a condução das especulações alistas vai à Associação Comercial e aconselha à fina flor da rapinagem e da exploração, ali reu-

nida para ouvir-lhe a orientação, e continuar a esconder os produtos alimentícios, não aceitando o tabelamento da COFAP e exigindo liberação dos preços dos gêneros. E o fariseu durante a campanha, em meio a euforias mirabolantes promessas também não cumpridas, garante o abastecimento de todos os gêneros. Todos se recordam aliás de quando o deputado Danilo Nunes foi nomeado secretário de Estado da Agricultura. No seu discurso de posse, e em inúmeras ocasiões posteriores, de embulhada com as habituals tiradas anticomunistas o ex-stituído da DOPC anunciou o fim das medidas de abastecimento da população carioca. O abastecimento estava sendo planejado e em breve teríamos fartura de tudo.

do-maior da rua Acre, representante pelos presidentes da Bosa de Cereais, Sindicato dos Consignatários e Sindicato do Comércio Varejista e Atacadista da Guanabara, foi à presidência da COFAP, declarar-se disposto a colaborar para o provimento de mantimentos à população e a vender a preço de custo arroz e feijão. Tal atitude equivale a uma confissão pública e oficial de que a crise de abastecimento foi fomentada e promovida não tendo passado a proclamar a escassez de gêneros de uma organizada sonegação, aplaudida pelo governo da Guanabara, com o fito de provocar a majoração dos preços dos produtos armazenados.

em geral. Tais medidas repetidamente vêm sendo apontadas ao governo federal pelos trabalhadores e por organizações populares. A Liga Feminina do Estado da Guanabara, por exemplo, entidade empenhada no combate ao aumento do custo de vida e na denúncia das manobras especulativas, já em outubro de 1961 encaminhara ao presidente da República e ao presidente do Conselho de Ministros, referendado pelas assinaturas de cem mil cidadãos, um memorial sugerindo medidas capazes de se constituírem na solução para os problemas de alimentação e do custo de vida. Novamente agora, pouco antes de reabrir a atual crise, quando os especuladores estavam voltados principalmente para a elevação dos preços de açúcar e do leite, as donas de casa insistiram junto aos poderes centrais, enumerando as medidas a serem providenciadas, ainda não consideradas. Entre outras medidas indicadas figuram reformas agrária e urbana, além de outras reformas de base, disciplina na emissão de papel moeda, revisão das instruções da SUMOC que dizem respeito ao câmbio de custo, nacionalização de empresas estrangeiras cuja produção seja imprescindível à sobrevivência do povo, estatização de empresas nacionais na mesma situação e intensificação do comércio com todos os países do mundo.

SOLUÇÃO

O confisco de estoques ordenado pelas autoridades federais é evidentemente uma solução de emergência. Aumento do problema durante todo o seu desenvolvimento, o que lhe confere a condição de cúmplice dos algozes do povo, o governo da União promove ainda desta vez a execução de providências paliativas. A apreensão das mercadorias estoçadas e a anunciada punição dos comerciantes inescrupulosos são medidas justas e necessárias, mas devem ser complementadas com providências de profundidade que atinjam as causas da carência e da especulação no mercado de cereais e produtos de alimentação

CONFISSÃO

A rebelião da fome iniciada pelo povo investindo contra os comerciantes e depósitos de gêneros para abastecer-se dos produtos sonegados, levando de roldão as tentativas de resistência, inclusive trucidando comerciantes que foram mais longe na sua decisão de defender os produtos armazenados, deixou em verdadeiro pânico os chefes da especulação do comércio de produtos alimentícios. Assim, logo após anunciada a medida de apreensão dos estoques de gêneros sonegados o esta-



CARREGANDO COM O QUE ESTAVA ESCONDIDO

A revolta da fome, que eclodiu em Caxias e outras cidades fluminenses contra os comerciantes sonegadores de gêneros à população, deixou tomados de pânico os especuladores do comércio de produtos alimentícios e artigos de primeira necessidade. Desde o dia em

daqueles municípios invadiram e saquearam os armazéns e mercados dos exploradores os gêneros sonegados começaram a aparecer. Na verdade, surgiram na hora mesma da explosão da ira popular; já que estavam estoçados nos interiores

dos depósitos e mercearias. É o que mostra a foto, onde moradores de Caxias são vistos levando para suas residências mantimentos que representaram menos privações por alguns dias para toda a família.

ORGANIZAÇÕES CAMPONESAS SOBRE A CRISE

Governo Que Faça as Reformas de Base

"Os acontecimentos revelam uma vez mais, com a atual crise política, que os problemas do povo brasileiro não podem ser solucionados por governos compostos de homens comprometidos com o imperialismo e o latifúndio. As organizações camponesas, operárias e estudantis, ao clamor de todo o povo, que exige um governo disposto a enfrentar os monopólios estrangeiros e a realizar a reforma agrária radical" — afirmam as organizações camponesas de todo o Brasil, em manifesto assinado pelo deputado Francisco Júlio (pelo Conselho Nacional das Ligas Camponesas), por Lindepho Silveira (pela União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil) e pelo general Sampson Sampaio (pela Campanha Nacional pela Reforma Agrária). O documento do movimento camponês sobre a atual crise convoca todas as entidades camponesas do país para uma participação ativa e consequente na luta comum do nosso povo, denuncia os massacres de camponeses ocorridos em várias regiões e exige que as reformas de base sejam efetivadas imediatamente.

Maranhão, da Paraíba, do Paraná, do Espírito Santo, em violentos choques com o latifúndio, nesta hora em que lutamos pelo fortalecimento das liberdades democráticas e pela liquidação das forças repressivas por aqueles massacres e pelo saque generalizado contra as riquezas básicas do país, não alimentamos nenhuma ilusão. A respeito de Gabinetes ou regimes que tenham por objetivo a manutenção de odiosos privilégios, com a inflação devorando a bolsa do povo e os tubarões açambarcando os gêneros de primeira necessidade e causando a violenta explosão das massas em várias cidades da Baixada fluminense. Nunca, em nossa história, houve tanta necessidade de união das forças democráticas, como nos dias atuais, para repelir as manobras golpistas, esclarecer e orientar as massas na heroica marcha pela sua redenção.

Queremos e exigimos as reformas de base que não fiquem no papel nem nas gavetas do Parlamento, mas se efetivem, de modo que as terras passem para o poder dos camponeses e a mão dos trustes seja decepada para não mais carregar nossas riquezas de mistura com o sangue dos nossos trabalhadores. Um Gabinete que tenha seu ponto de apoio no latifúndio, na Aliança para o Progresso, nos "alimentos para a paz" ou em outras formas de exploração de nossa Pátria e anestesia de nosso povo merece a nossa mais decidida repulsa. Os acontecimentos revelam, uma vez mais, com a atual crise política, que os problemas do povo brasileiro não podem ser solucionados por governos compostos de homens comprometidos com o imperialismo e o latifúndio. As organizações camponesas, operárias e estudantis, ao clamor de todo o povo, que exige um governo disposto a enfrentar os monopólios estrangeiros e a realizar a reforma agrária radical. Este governo não surgirá de manobras de cúpula mas da luta organizada das massas trabalhadoras e populares. Não nos deixemos iludir pelas soluções do compromisso com que as classes dominantes pretendem encerrar a crise, temerosas da ação do povo, e prosseguiremos na luta pela Reforma Agrária radical e por um governo capaz de concretizá-la. Vamos para o Congresso de Libertação Nacional com empenho mais decidido de pugnar pela maior unidade dos operários, dos camponeses, dos estudantes, dos intelectuais revolucionários, dos donas-de-casa, dos militares patriotas e democratas e todas as forças progressistas do país. Com essa unidade salvaremos a Pátria do golpe e daremos um passo largo para a constituição de um governo verdadeiramente democrático e de emancipação nacional que o povo já reclama nas fábricas, nos campos, nas escolas, nas filas de arroz e de feijão, nos comícios, na rua, por todas partes. Viva a unidade dos trabalhadores, tão vigorosamente manifestada na greve geral! Viva a união das massas camponesas! Viva a aliança de todas as forças progressistas e populares! Viva a Pátria! Rio de Janeiro, 10 de julho de 1962. (ss.) FRANCISCO JULLIO (pelo Conselho Nacional das Ligas Camponesas) (ss.) LINDEPHO SILVEIRA (pela União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil) (ss.) GENERAL SAMPSON DA SAMPÃO (pela Campanha Nacional pela Ref. Agrária)

Enquanto COFAP Não Aumenta Açúcar

Tubarões Fazem Funcionar "Caixinha"

Para o Povo Subvencionar Produção

Os tubarões do açúcar, através de agentes instalados na alta direção do Instituto do Açúcar e do Alcool, com o embaixador Barbosa da Silva à frente, como presidente da autarquia, continua a manobrar buscando a aprovação do aumento do preço do produto. Artificialmente fixaram o preço do açúcar, no mais alto nível, em Cr\$ 1.914,00 por saca de 60 quilos, o que implicaria numa repercussão em cadeia nos preços da tonelada de cana, do açúcar refinado e do álcool, além de representar sensível majoração nos preços dos produtos industrializados à base do açúcar, tais como refrigerantes, bebidas diversas, sorvetes e outros. A nova investida dos usineiros capitaneados pelo embaixador Barbosa da Silva tem como escopo a obtenção de uma subvenção que lhes seria proporcionada pelo IAA, por 90 dias, período em que o açúcar refinado consumido na Guanabara e em São Paulo não sofreria alteração de preço.

A COFAP até agora vem resistindo às pressões desse poderoso e inescrupuloso grupo econômico, que tenta envolver o organismo responsável pelo controle de preços desde que enviou para ali o expediente solicitando o aumento manipulado pelo IAA. Desde então o sr. Max do Régio Monteiro vem-se recusando a aprovar a exigência sem maiores exames e denunciando a manobra dos sonegadores e especuladores do açúcar. Por outro lado um grupo de trabalho constituído de técnicos e designado pelo presidente da COFAP para estudar o problema considerado inaceitável a justificativa apresentada pelo IAA em documento anexo ao pedido de aumento, documento eivado de erros, distorções e fraudes de dados, manipulados em incríveis operações "algébricas" da Comissão Executiva do IAA, que é composta de ricos e fornecedores de cana, usineiros e representantes do governo comprometidos com essas categorias sociais.

REFINARIAS PRÓSPERAM Sugeriu o grupo de trabalho da COFAP que a reivindicação de aumento de preço do açúcar fosse levada ao mesmo tempo à apreciação da Presidência da República e do Conselho de Segurança Nacional, a fim de que se promovesse um inquérito econômico no IAA, através de técnicos de inteira confiança do governo e da população, e descomprorrometidos com o estado de coisas que impera na autarquia, que é de absoluta corrupção e de pleno exercício de advocacia administrativa dos usineiros. No tocante às refinarias, revelou o grupo de trabalho que as usinas particulares auferem lucros altamente compensadores, estando todas em estado de prosperidade. A refinaria Magalhães, por exemplo, de há muito vem comprando ações de outras empresas. Já a refinaria Piedade, que apresenta baixíssimo custo industrial, vem efetuando repetidos melhoramentos em suas instalações; e vem debatendo os gastos com a mão-de-obra utilizada nos serviços ao seu custo de operação. Vê-se pois que não passa de farsa a alegação dos usineiros de que pleiteiam o aumento porque somente assim poderiam fazer face ao reajustamento

salarial conquistado por seus operários depois de dura luta. As Usinas Nacionais, das quais o IAA é o maior acionista e o administrador, segundo ainda os técnicos da COFAP, apresentam alto custo administrativo e salarial devido às folhas mortas, salários de funcionários que recebem sem trabalhar. Essa política de empreguismo e de clientela eleitoral é que é responsável pela elevação final dos produtos elaborados naquelas empresas. Acrescente-se a isso também o desvio de capitais das usinas para a compra de empresas em concordata, como se verificou, por exemplo, na aquisição de ações da refinaria Ramiro S. A.

"CAIXINHA" E sobejamente conhecida a existência de uma "caixinha" administrada pelos usineiros de Pernambuco e de São Paulo, destinada a "amaciá-las" autoridades que tiverem poder de decisão sobre a fixação dos preços de açúcar. A instituição funciona. Agora mesmo os jornais divulgaram o texto de um ofício do subchefe do gabinete civil da presidência da República, sr. Luiz Costa Araújo, dirigido aos presidentes do IAA e da COFAP, no qual se escamoteia a verdade da elevação do preço do açúcar, que fica

